

Segunda-Feira, 29 de Dezembro de 2025

Saiba como proteger cães e gatos durante a onda de calor extremo no Brasil

ATENÇÃO

ISTOÉ

Os últimos dias de 2025 estão sendo marcados pelo forte calor em diversas regiões do Brasil. Com temperaturas ultrapassando os 40°C, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta vermelho de onda de calor para estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O bloqueio atmosférico que mantém o ar quente sobre o País não afeta apenas a saúde humana, animais como cães e gatos também sofrem com as altas temperaturas.

No Rio de Janeiro, clínicas veterinárias registram aumento expressivo de atendimentos relacionados ao clima. O cenário preocupante exige atenção redobrada dos tutores para evitar complicações e até a morte de animais.

Por que os pets sofrem mais com o calor

Diferentemente dos humanos, que transpiram por toda a superfície do corpo, cães e gatos possuem mecanismos diferentes para regular a temperatura.

“Os cães fazem a troca de calor do corpo com o ambiente principalmente pela respiração. Como eles têm essa dificuldade por conta do calor, acabam adquirindo hipertermia”, diz Luiza Mahin, médica veterinária que atua há 13 anos no Instituto Veterinário Municipal Jorge Vaitsman, no bairro da Mangueira, no Rio.

Essa limitação fisiológica torna os animais muito mais vulneráveis em dias de temperaturas elevadas.

Raças mais vulneráveis ao calor

“Nesta época do ano, de dezembro a fevereiro, pegamos muitos casos de animais com hipertermia. Os mais comuns são os animais de pequeno porte e os braquicefálicos (com focinho achatado)”, conta Luiza.

Entre as raças mais acometidas estão yorkshire, pinscher, shih-tzu, bulldog, american pit bull e bulldog francês. Entre os gatos, os persas são os mais vulneráveis.

Alexandre Antônio, veterinário formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), acrescenta outros grupos de risco: “Cães grandes, com muitos pelos, que aquecem mais rápido, como golden retriever, samoieta e são-bernardo, também precisam de atenção redobrada e nunca devem sair para passear nos horários em que o sol está mais intenso.”

Sinais de alerta que todo tutor precisa conhecer

Antônio enumera sintomas que merecem atenção: “Aquela respiração muito intensa, o animal deitado por muito tempo, com aquela respiração bem ofegante, tentando buscar um lugar fresco. Geralmente eles deitam a barriguinha no chão gelado do piso. Esses são sinais claros de que o animal está passando por um processo de hipertermia.”

Segundo Luiza, os animais chegam ao consultório arfando muito e com dificuldade para respirar. “As línguas já estão um pouco arroxeadas, por conta da dificuldade da troca gasosa, do oxigênio.”

Sinais importantes incluem:

- Língua arroxeadada;
- Abdômen avermelhado;
- Muita remela nos olhos;
- Dificuldade para andar ou caminhar;
- Animal muito cansado, deitando no chão;
- Patinhas queimadas.

Alguns casos podem ser fatais

“Jamais devem ser ignorados esses sinais, porque é uma condição que pode levar o animal a óbito”, alerta Antônio. “Às vezes, o tutor acha que isso é algo normal, confunde com apenas um calorzinho do verão, e deixa passar batido. Se ignorar isso, o animal pode vir a óbito em poucos minutos.”

Luiza reforça a urgência: “Observou que o seu animal não está bem, está com dificuldade respiratória, a língua está arroxeadada, está caminhando com dificuldade, está deitando no chão, está cansado? Isso pode ser um sintoma de hipertermia. O ideal é procurar uma clínica veterinária para atendimento médico adequado, de pronto atendimento.”

Cuidados práticos para proteger seu pet

Horário dos passeios

“A partir de 9h, 10h, já está muito quente. O passeio tem que ser de manhã muito cedinho, 6h, 7h, 8h no máximo”, orienta Luiza.

Antônio é ainda mais específico: “Das 9h da manhã até 17h, 18h da tarde, é expressamente proibido nesse calor de verão que está acontecendo. O ideal é sempre escolher horários mais cedo, das 6h até as 7h, 8h no máximo, ou a partir das 19h.”

Ambiente e alimentação

É importante manter o animal em um ambiente fresco e oferecer alimentos mais gelados. “Uma fruta congelada, fazer um gelinho para eles de melancia, de banana, tudo bem picado. Até mesmo com o próprio sachê ou com uma alimentação natural, com franguinho congelado, fazendo um gelinho de frango”, diz Luiza.

Tapetes e toalhas

Antônio recomenda congelar tapetinhos higiênicos e toalhas e espalhá-los pela casa ou colocá-los embaixo da caminha para que os animais possam deitar e se refrescar. Luiza menciona também os tapetinhos gelados

vendidos em pet shops e o uso de pano umedecido com água fria nas axilas e região inguinal do animal.

O que nunca fazer

Alexandre é enfático sobre um erro comum: “Nunca deixar o pet dentro do carro. ‘Vou ali no mercado rapidinho e deixo o pet dentro do carro.’ Eu já vi muitas tragédias, muitos óbitos acontecendo por causa desse descuido. Em cinco ou dez minutos dentro do carro, o animal pode desenvolver hipertermia, desidratação severa e vir a óbito.”